

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

8 FEVEREIRO 2025

Nº 1053

Editorial

COM PROPÓSITO

*Pastor Calvin Salisbury
Montezuma – Kansas - EUA*

Daniel, como jovem, foi levado cativo pelo exército babilônico. A Bíblia não revela a sua idade, mas historiadores acreditam que tinha em torno de 17 anos. Naquela terra pagã, cheia de maldade e idolatria, ele tinha as escolhas que cada pessoa enfrenta hoje. Deveria viver com propósito, ou passar mais facilmente pela vida, adotando as práticas das pessoas em seu redor?

A Bíblia relata uma das tentações que lhe apareceu. Sendo que foi escolhido para aprender dos sábios da corte, foi oferecido alimento da mesa do rei. Enquanto olhava as opções à sua frente, Daniel sem dúvida percebeu que o alimento seria iguarias raras e vinho estimulante. Mas notou que os alimentos oferecidos eram contra a lei de Deus, quanto àquilo que seu povo poderia comer. “E Daniel propôs no seu coração não se contaminar com a porção das iguarias do rei, nem com

o vinho que ele bebia” (Daniel 1:8). Daniel olhou além do alimento do rei. De coração, seu desejo fervoroso era de honrar aquilo que foi ensinado em sua infância. Com a força daquele desejo de permanecer fiel e puro, custe o que custar, pediu ao chefe dos eunucos legumes para comer e água para beber. Este lhe concedeu o seu desejo durante um período de teste de dez dias. Deus abençoou o propósito e a coragem de seu coração com grande favor.

Não foi a única vez que Daniel demonstrou o propósito em seu coração. Mais tarde na vida, orou a Deus diante da janela aberta, após ser proibido de fazê-lo por um decreto do rei. Deus mais uma vez abençoou o propósito e a coragem de Daniel com um livramento milagroso da boca dos leões.

O que deu a Daniel a coragem de andar fielmente com Deus? Não foi o seu propósito e compromisso de ser fiel a Deus? Esse propósito foi o que motivou suas escolhas ao longo da vida. Sem esse compromisso total, não teria tido a coragem de ficar firme quando muitos em seu redor cediam ao mal.

O sábio expressou claramente o nosso propósito na Palavra: “De tudo o que se tem ouvido, o fim é: Teme a Deus, e guarda os seus mandamentos; porque isto é o [propósito] de todo o homem” (Eclesiastes 12:13). O apóstolo Paulo escreveu aos Colossenses: “Porque nele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades. Tudo foi criado por ele e para ele” (Colossenses 1:16). Estas escrituras concordam que honrar a Deus e viver para ele deve ser o propósito de nossas escolhas e ações.

Estamos vivendo, como Daniel, num ambiente hostil em que somos estrangeiros. Fomos chamados a ser peregrinos e estrangeiros e manter nossa visão focada na cidade celestial. Deus nunca modificou esse mandamento. Fomos chamados para servir até deixarmos de lado nossa armadura no momento da morte. Deus, através de Jeremias, prometeu sua ajuda muitos anos atrás: “E lhes darei um mesmo coração, e um só caminho, para que me temam todos os dias, para seu bem, e o bem de seus filhos, depois deles” (Jeremias 32:39). A promessa de um mesmo coração e um só caminho ainda é válida para o cristão, e precisamos estar dispostos a agir como Daniel.

A mesa do mundo está posta diante do cristão. Dispostas nela há iguarias para cada preferência e temperamento. Todas foram preparadas do livro de receitas da “concupiscência da carne, a concupiscência dos

olhos e a soberba da vida.” Alguns alimentos são especialmente atraentes aos jovens e outros são mais para os de meia idade ou idosos. Todos são tentadores, porque são atraentes à semente de pecado em nós.

Essas iguarias, se comermos delas, fazem com que o cristão se torne descuidado e tenha menos propósito em suas decisões. Essas delícias mortíferas são viciantes, e quem comer delas logo estará vivendo no torpor de despreocupação e mundanismo. A coragem cristã diminuirá e será trocada por uma atitude casual e cínico. Alguns falarão de religião e vida espiritual, mas seu coração oculto, que motiva suas ações aparentes, se desviou dos ensinamentos da Palavra. Alguns ficam tão saciados com os alimentos deste mundo que comecem a negar Deus e sua Palavra. Eles procuram substituir a adoração a Deus com a adoração de si mesmo, suas ideias e imaginações.

Deus está chamando cristãos jovens a abandonar as mesas carnavais repletas de música, fotografia, tendências, aplicativos do mundo e ofertas sensuais que são atraentes à nossa natureza carnal. Está os chamando a viver com propósito e coragem nesta geração pecaminosa. Está os chamando a substituir essas ofertas com os legumes do pão diário do céu e a beber da água da vida. Deus está chamando ao serviço no lugar do egoísmo, a contribuir em vez de gastar, e ao compromisso e sacrifício em vez de prazer e merecimento.

Deus está chamando os jovens a abandonar esses bocados do mundo, e está chamando todo cristão a se afastar das mesas da carnalidade. À medida que o cristão amadurece, Deus o chama ao serviço no seu reino. Ele deseja que os pais tenham um propósito piedoso ao educar as almas que confiou a seus cuidados. Ele chama professores à dedicação, não apenas para ensinar as matérias, mas para ser exemplo de sinceridade e verdade cristãs. Deus chama os diretores de escola e diversas outras comissões a manter a visão de um reino separado para si. Alguns cristãos ele chama para sair de casa como missionários, outros chama para um trabalho especial na própria congregação, ou até mesmo no lar. De cada um é exigido que seja fiel e que viva com propósito para Jesus, onde foi chamado para servir. Alguns serão chamados para ser pastores e diáconos; alguns são chamados a orar diligentemente por seus líderes e apoiá-los, como fizeram Aarão e Hur com Moisés na batalha. É imperativo que cristãos maduros sejam revigorados continuamente das fontes de água viva e nutridos com os bocados de inspiração que Deus providencia, para que os cuidados da vida e as tentações de comer das mesas mundanas não dominem sua alma.

À medida que envelhecemos, há uma seção especial da mesa do mundo que talvez seja marcada para os idosos. Nessa mesa há iguarias que incluem a ingratidão, críticas, autojustiça e falta de confiança, assim como outras ofertas. Qualquer idade pode ser tentada

por essas iguarias, mas temos que tomar cuidado, quando a mente e o corpo estão cansados, para não estendermos a mão para pegar aquilo que parece tão certo, mas é tão errado. Deus tem uma promessa maravilhosa para os idosos: “Até à vossa velhice eu serei o mesmo, e ainda até às cãs eu vos carregarei. Eu vos fiz, e eu vos levarei, e eu vos trarei, e eu vos guardarei” (Isaías 46:4). Que testemunho de uma vida bem-vivida, de poder aceitar o cuidado de Deus e confiar o futuro a suas mãos! Que refúgio, que propósito e quanta coragem é necessária para envelhecer graciosamente e continuar a depender dele.

Você está vivendo com o propósito de Deus em seu coração? Os propósitos divinos ocupam o lugar mais importante na sua visão? Se desviarmos nossa atenção e começarmos a beliscar das mesas do mundo, Deus será fiel, chamando-nos a voltar a ele. Vamos ouvir o chamado de Deus e ser como Daniel. ▲

Os pastores escrevem

SOBRE DONS ESPIRITUAIS

Pastor Luke Miller

Transylvania – Louisiana – EUA

“Acerca dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes... Ora, há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo” (1 Coríntios 12:1 e 4).

Como afirmam os versículos acima, que não ignoremos os dons espirituais dados por Deus. O Senhor

deu esses dons espirituais para beneficiar a igreja. “Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um, para o que for útil” (1 Coríntios 12:7). Os dons espirituais foram dados a cada um de nós. Quando se trata daqueles que Deus chamou para nos guiar, quer que esses dons sejam usados em sua plenitude e com alegria. “E há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo. E há diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos” (1 Coríntios 12:5-6).

Nossos líderes trabalham de maneiras diferentes nos dons que Deus lhes deu. Deus, em sua sabedoria, ordenou que a igreja tivesse líderes em congregações diferentes cumprindo suas responsabilidades pelos dons que lhes deu e através do Espírito Santo. “Porque a um pelo Espírito é dada a palavra da sabedoria; e a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra da ciência; e a outro, pelo mesmo Espírito, a fé; e a outro, pelo mesmo Espírito, os dons de curar; e a outro a operação de maravilhas; e a outro a profecia; e a outro o dom de discernir os espíritos; e a outro a variedade de línguas; e a outro a interpretação das línguas. Mas um só e o mesmo Espírito opera todas estas coisas, repartindo particularmente a cada um como quer” (1 Coríntios 12:8-11).

“De modo que, tendo diferentes dons, segundo a graça que nos é dada, se é profecia, seja ela segundo a medida da fé; se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino; ou o que exorta,

use esse dom em exortar; o que repara, faça-o com liberalidade; o que preside, com cuidado; o que exercita misericórdia, com alegria” (Romanos 12:6-8). É interessante notar que estes versículos estão falando dos dons dados a todo cristão, seja irmãos ou ministério. Se lermos em 1 Timóteo 3 sobre as qualificações do bispo, fala mais de sua maturidade espiritual, vida familiar e capacidade de cumprir os deveres de um líder. Mesmo assim, cada um de nossos líderes recebeu dons espirituais, e ao serem chamados para ser líderes entre nós, esses dons são manifestos. Estes dons ou talentos devem ser usados e exercitados e devem crescer com isso.

Tenho notado uma tendência entre nós de não valorizar devidamente os dons de nossos irmãos pastores. Talvez desejamos que tivessem outros dons, e focamos e damos atenção à falta de algum dom específico. Esta tendência é uma tentação que todos nós conhecemos. Pode ser os irmãos, com relação ao ministério, ou entre membros do ministério. “Mas, se tendes amarga inveja, e sentimento faccioso em vosso coração, não vos glorieis, nem mintais contra a verdade. Essa não é a sabedoria que vem do alto, mas é terrena, animal e diabólica. Porque onde há inveja e espírito faccioso aí há perturbação e toda a obra perversa. Mas a sabedoria que do alto vem é, primeiramente pura, depois pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade, e sem hipocrisia” (Tiago 3: 14-17).

Se permitirmos que o espírito de amargura ou inveja viva em nosso coração e vida, veremos os resultados nos versículos acima. É maligno e perigoso. Esse espírito causará divisão e desunião; destruirá a confiança e impedirá crescimento e inspiração. Pode derrubar um líder e causar grande destruição. Às vezes esse espírito é um de inveja. Em outras, é o espírito que é contra autoridade. Também são inclusos os espíritos de autojustiça, ofensa e merecimento. Esses espíritos desejam ser tratados com cuidado e suavidade e querem ser muito bem entendidos em toda situação. Apesar de nossos pastores tentarem usar paciência e cuidado, são humanos e cometem erros. Até mesmo nós, como pais, não somos tão pacientes, compreensivos e bondosos quanto gostaríamos de ser. No entanto, nossos pastores estão se esforçando para ser fiel ao seu chamado, com os dons que lhes foram dados. Como listado em Romanos capítulo 12, alguns têm o dom de exortar e outros têm o dom de misericórdia. Em 1 Coríntios capítulo 12, entendemos que alguns têm o dom de discernir os espíritos, que a maioria, se não todos, os pastores têm com a ajuda do Espírito Santo.

“E apiedai-vos de alguns, usando de discernimento; e salvai alguns com temor, arrebatando-os do fogo, odiando até a túnica manchada da carne” (Judas 1:22-23). Podemos enxergar que ambos são eficazes e corretos? Ambos os métodos são usados

por Deus, dependendo da situação. Tenha coragem. Se Deus lhe deu o dom de exortação, arrebate aquelas almas do fogo com a coragem e força de Deus. Por favor, seja fiel. Se você tem o dom da pregação poderosa, que leva as queridas almas presas no pecado a se arrependerem, que Deus abençoe você com humildade e sabedoria. Irmãos da congregação, apoiem a obra e valorize a exortação. Se Deus lhe deu um coração mole e o dom de compaixão, use esse dom cuidadosa e fielmente. Você fará uma diferença. Não veja como inferiores as pessoas que precisam se esforçar para exercer um dom. Seja qual for o seu dom, lembre-se que lhe foi dado. Precisamos aborrecer o pecado e desejar manter as nossas vestes e as dos outros sem manchas da carne.

Irmãos leigos, apoiem seu ministério, especialmente o pastor. Permita que trabalhe com seu dom e capacidades. Não fique eternamente comparando-o com seus colegas no ministério local ou da conferência em geral. O Senhor o colocou nessa posição e lugar, nessa congregação, e tem um propósito. Não trabalhe contra ou derrube o plano. Enquanto vocês o encorajam, oram por ele e o apoiam, verá que ele crescerá em seu dom e terá a coragem e capacidade de crescer em outros dons e áreas também. Lembre-se que a sabedoria do alto é benigna, cheia de sabedoria, misericórdia e bons frutos. Vamos confiar nosso cuidado a nossos pastores e, acima de tudo, confiar em

Deus, que faz tudo bem. Ele pode, e vai, usar os pastores e diáconos da nossa congregação em cada situação, à medida que aparecer. Valorizemos os dons que vemos em nossos líderes, procurando outros dons que talvez não tenhamos notado antes. Alguns são palestrantes; outros ouvintes. Alguns são conselheiros; outros ensinam. Alguns são profetas e outros vigias sobre os muros. Alguns são historiadores e outros cheios de fé. Alguns têm pensamentos profundos, enquanto outros são mais simples e fáceis de entender. Alguns são mediadores; outros são contribuintes – contribuindo com tempo, dinheiro e talentos. Alguns são ousados e cheios de zelo, e outros são mais reservados e notam os esquecidos e solitários.

Hebreus 13:17 ensina: “Obedecei a vossos pastores, e sujeitai-vos a eles; porque velam por vossas almas, como aqueles que hão de dar conta delas; para que o façam com alegria e não gemendo, porque isso não vos seria útil.” Meus companheiros irmãos, rogo que se entreguem completamente aos seus cuidados, porque precisam prestar contas. Depende muito de você se poderão cumprir seu dever com alegria e não tristeza.

Que a nossos pastores que estão entre nós, esperando a aprovação e aceitação de seus dons pela sua congregação local, sejam concedidas essa misericórdia e valorização desses dons; que possam ser capazes de preencher o papel do chamado que a congregação e Deus colocaram sobre

eles. Que aos irmãos que esperam na congregação, que sentem o chamado do Senhor de ser líder, seja concedido confiança e aceitação de seu dom, para que Deus os possa usar mais como vê por bem. Se sabemos ou entendemos que Deus chamou um irmão para alguma obra, não sejamos um obstáculo para ele ou atrapalhar a purificação de Deus e sua capacidade de multiplicar os dons ou capacidades de nosso irmão. Há bênçãos esperando para nossas congregações, que sequer sabíamos ser possíveis.

Reconheço que deixei o peso mais sobre os irmãos aqui. Como pastores e diáconos, temos o nosso papel. No entanto, sentimos a necessidade do apoio e encorajamento de vocês enquanto continuamos em nosso chamado, em fraqueza. Seu apoio, ou a falta dele, pode ser o fator que determina o sucesso ou fracasso de seu ministério.

Que as bênçãos de Deus estejam sobre todos nós. Que a igreja de Deus prospere e cresça como os pastores; que seus rebanhos se tornem cada vez mais unidos em amor. O maligno é sem misericórdia e ousado, e busca a quem possa tragar. Nossa esperança de segurança está em andar como grupo, guiado pelo Bom Pastor, e não andar como indivíduos. Escrito em cuidado e esperança. ▲

“Espalhar o evangelho da paz se torna o dever de todo cristão.”

– *Editoriais Antigos*

Bons despenseiros

SULCOS

*Diácono Brian Reimer
Steinbach – Manitoba – Canada*

Li de uma placa colocada no início da Estrada do Alasca com os dizeres: “Escolha um sulco com cuidado, pois andará nele pelas próximas 50 milhas.” Imagine viajar naquela estrada, sem opção a não ser seguir naquele sulco, por onde quer que for, por cinquenta milhas. O sulco se torna mais profundo cada vez que alguém passar.

Essa placa poderia ser colocada em nosso coração e mente. Escolha com cuidado os hábitos (o sulco). Pode ser que andemos neles por 50 anos (milhas). Qual é o sulco em minha vida? É positivo ou negativo? Ele me traz alegria, ou me desanima? Ele constrói, ou destrói? É provável que tenhamos um pouco de tudo isso em nossa vida.

Somos todos sujeitos à formação de hábitos. Temos o hábito de morder o lábio ou esfregar as mãos quando empolgados. São hábitos inofensivos. Outros hábitos que formamos são menos inofensivos. Podemos ter o hábito de estar “certo” o tempo todo. Isso causa conflito entre nós e nossos irmãos, colegas de trabalho, cônjuge e outros. É um hábito destrutivo que estraga relacionamentos.

Pode ser que formemos o hábito de fazer a leitura diária a cada manhã e fazer o devocional pessoal. É um hábito que nos fortalece. Tornou-se hábito dizer “obrigado” ao receber

algo. São hábitos positivos, que fortalecem o caráter.

Pode ser que tenhamos o hábito de olhar online para ver o que está na promoção, e acabamos fazendo um pedido de itens que não precisamos. Talvez, por causa de nossos hábitos, nossa conta no banco está sempre quase vazia, e nunca sentimos que alcançamos o contentamento que desejamos sentir.

Parece que com a entrada da tecnologia moderna, os sulcos se aprofundaram mais. Quando sentimos a chegada das trevas, podemos olhar nossos dispositivos para nos distrair. O sulco pode ser um pouco diferente, mas o resultado é igual. Não sentimos a necessidade de um Salvador.

Pode ser que estamos num sulco de pensamentos negros e deprimentes, que vai se aprofundando, e que evita que vejamos qualquer luz. São hábitos que talvez começaram em um lar infeliz ou num incidente infeliz e estão se transformando no desespero e desânimo que se tornaram o sulco do nosso futuro. Pode ser que somos tentados a seguir nesse sulco. O Senhor tem uma solução para isto. Quando sentimos esses pensamentos chegando e entrando em nossa mente, submetemos, ou fazemos um esforço consciente de afastá-los? O que ajuda é direcionar nossa mente a algo positivo, especialmente nosso Criador, e sua maravilhosa maneira de ajudar o homem. Temos que ter algo positivo para substituir o negativo. Talvez digamos que não temos nada positivo sobre o qual pensar. Isso é sugestão do nosso inimigo. Não

creio que haja alguém que realmente tenha ficado sem sequer um amigo ou incidente positivo na vida. se pudermos sair das trevas e agradecer ao Senhor pela sua misericórdia em nos conceder mais uma oportunidade de escolher a ele, podemos nos apegar à esperança. Com Deus, há sempre esperança e luz. O resultado de entregar nossa mente e coração ao Senhor é paz e contentamento.

Escolhemos o sulco que seguimos, mas precisaremos entender os resultados daquele caminho. É difícil forçar um veículo a sair de um sulco profundo. É difícil sair de um sulco profundo feito por maus hábitos financeiros, más atitudes ou ingratidão. O Senhor tem direção para isso. O sulco em que temos andado por 50 milhas ou 50 anos pode acabar. Talvez não sairemos numa rodovia asfaltada, mas pode se tornar uma estrada sem sulcos se viajarmos com o Senhor e aceitarmos direção de nossos irmãos.

Lembre-se de Daniel e seus amigos que, como jovens, adoraram ao Senhor independente de suas circunstâncias. Levados cativos ainda rapazes, estavam resolvidos a nunca negar o seu Deus. Esses jovens aparentemente tinham pais que lhes ensinaram sobre o verdadeiro Deus, e nunca esqueceram. Quando havia uma escolha para fazer, escolhiam o caminho do Senhor. Quer recusando alimento e bebida que não eram adequados, ou recusando-se a ajoelhar diante de um ídolo, escolheram confiar no Deus que aprenderam a amar enquanto

eram crianças. Os hábitos formados em sua infância, auxiliados por seus pais, eram preciosos para eles e lhes deu coragem e força para continuar fiel. Pais, vocês podem ser uma influência positiva na vida de seus filhos e guiá-los na formação de seus hábitos.

Outra vez, quando Daniel era mais velho, não quebrou seu hábito de orar a seu Deus, mesmo que pôs sua vida em perigo. “Daniel, pois, quando soube que o edito estava assinado, entrou em sua casa (ora havia no seu quarto janelas abertas do lado de Jerusalém), e três vezes no dia se punha de joelhos, e orava, e dava graças diante do seu Deus, como também antes costumava fazer” (Daniel 6:10).

Resumindo, precisamos entender que o sulco no qual estamos é um que nós fizemos. Não é a culpa de qualquer outra pessoa. Somos completamente incapazes de escapar sem a ajuda do Senhor. Ele nos ama e está pronto para nos ajudar quando colocamos nele toda a nossa confiança.▲

A irmandade escreve

A JORNADA

Bryan Wenger
Hiawatha – Kansas – EUA

Recentemente estive pensando mais e mais em compartilhar uma parte da minha experiência pessoal. Talvez haja algo que alguém possa aproveitar, mas compartilhar com meus irmãos é precioso para mim, e é uma parte real

de meu testemunho. Obrigado pela sua paciência em escutar. Para qualquer um, não importa a sua situação, há esperança de restauração.

Foi por volta de 2008 que percebi que estava lutando com algum tipo de problema mental. Eu não fazia ideia do que estava acontecendo comigo. A vida familiar era boa. Eu tinha um bom emprego. Estava gostando do meu trabalho. Estava vivendo minha vida cristã. Até onde eu sabia, não havia nada realmente errado em minha vida. Entendo agora que Deus e meu corpo sabiam que não era assim.

Parece que há um pensamento comum que a depressão é sinônimo de, ou que consiste em, padrões de pensamentos negativos. Sem dúvida, pode haver uma ligação entre padrões de pensamento negativos e o desenvolvimento de um quadro grave de depressão clínica, mas é bem possível sofrer uma repentina perda de funções mentais e físicas que parece não haver explicação. Mas Deus nos fez, e sabe exatamente o que está errado. Em Salmo 139:1-3, diz: “Senhor, tu me sondaste, e me conheces. Tu sabes o meu assentar e o meu levantar; de longe entendes o meu pensamento. Cercas o meu andar, e o meu deitar; e conheces todos os meus caminhos.” Mesmo se parte do nosso problema vem de uma predisposição genética, Deus entende e está em controle.

Ao longo dos anos seguintes, houve altos e baixos enquanto buscamos ajuda, mas em geral, minha condição mental e física piorou cada vez mais.

O espaço é limitado, mas basta dizer que para uma pessoa em tal condição, as recompensas do passado e esperança do futuro acabaram. A única coisa que sobra é existir, um fôlego de cada vez, na dor do presente. Foram anos escuros, e não teria sobrevivido sem minha esposa, um ou dois amigos e o apoio geral de meu ministério e irmãos. Se alguém estiver passando pelos “anos escuros,” imagine uma locomotiva viajando pelas montanhas e atravessando um longo túnel. O comprimento do túnel é desconhecido e a locomotiva talvez pareça estar parada. Mas com nossa vida nas mãos de Deus, a locomotiva está sempre andando e, por fim, sairá do túnel para a luz do sol. Apegue-se a Miqueias 7:8: “Se morar nas trevas, o Senhor será a minha luz.” Um hino que diz: “O Sol brilhará outra vez,” foi uma promessa pessoal para mim. O arco-íris era uma promessa pessoal, e vejo como milagre que vi o arco-íris com muito mais frequência do que era normal naqueles anos. A dor profunda de um filho seu é sagrado para Deus. Certamente, podemos ter a certeza de que a fornalha do nosso sofrimento é algo que não deixa ninguém mais controlar.

Através de contatos entre a irmandade, encontramos um médico que entendeu a seriedade da situação e tomou medidas drásticas para estabilizar o meu quadro. Não considero que as medidas dele foram a minha cura, mas sua intervenção e ajuda contínua foram um dom de Deus que me trouxeram para um lugar onde pude

começar a melhorar. Através disso foi possível que eu continuasse a funcionar por mais tempo. Pode ser cansativo e desanimador procurar ajuda médica, mas Deus recompensará a nossa fé se orarmos e confiarmos que provirá. O médico que encontramos não é perfeito, mas ao longo dos anos, valeu a pena continuar onde encontramos ajuda. Tem sido algo constante, trazendo estabilidade à nossa vida.

Alguém que está afundado em profunda depressão verá seu bem-estar espiritual de um modo diferente do que imaginamos, talvez, mas nunca devemos duvidar de que Deus pode trabalhar com as necessidades mais profundas de nossos irmãos, em seu tempo e seja qual for a situação. Em certo momento, um entre o ministério me disse que não precisava me preocupar com minha situação espiritual durante minha doença, mas não me esquecerei do momento em que me vi de quatro, enfrentando meu orgulho e narcisismo e reconhecendo quem eu sou. Senti o peso esmagador do remorso. Nunca me esquecerei de quão rapidamente o Senhor me ergueu outra vez. Sempre pensei que o conselho daquele irmão do ministério durante o tempo escuro foi uma das maiores dádivas de compaixão que alguém já me deu. Isso me libertou, de modo que pude sarar. Isso me entregou a Deus, para que ele pudesse trabalhar em mim. A necessidade que essa reconsagração resolveu em minha vida foi uma das coisas que estava “errado,” mas de forma alguma trouxe uma cura rápida.

Após os anos escuros, houve um período de uns sete ou oito anos que me parecem uma subida longa e lenta. Deus me colocou num serviço em que pude sarar. Não foi fácil, mas foi o que era necessário para lentamente reestruturar a minha mente. Houve muitos dias escuros, mas gradualmente os dias bons se tornaram mais frequentes. Não faz muito tempo que percebi que em minha juventude eu era sonhador. Havia conexões básicas, entendimento e habilidades que muitos jovens possuem e têm por garantido, que eu não possuía. Essas questões fundamentais, em conjunto com a minha predisposição, me trouxeram ao fim, mas Deus sabia como reconstruir e sarar aquela parte da minha mente. Deus consegue fazer o que for necessário para nos trazer à maturidade completa e preparação para nossa vida e trabalho, mesmo se for tarde na vida.

Hoje, pela graça de Deus, eu me sinto melhor do que já senti em qualquer momento da minha vida, com exceção da minha infância. E é melhor do que isso, porque agora há um fundamento sólido por baixo. Fico maravilhado e regozijo em poder focar e trabalhar, até sozinho, algo que não era capaz de fazer, há poucos anos. Deus oferece a cada filho sua alguma forma de reconstrução e cura; faz parte do pacote de redenção.

A igreja tem sido um bom lugar para estar ao longo desta experiência. Minha carne não foi mimada, e é claro que há muitos que não entenderam completamente a situação. Tive

que admitir, às vezes contra a minha vontade, que cuidaram de mim. Posso contar de muitas experiências em que alguém estendeu a mão para mim, num gesto pequeno, e às vezes apenas uma vez. São as coisas que lembro e que fizeram muita diferença.

Não é minha intenção com este artigo, dizer que assuntos pessoais, sejam espirituais ou não, são a raiz de problemas com a saúde mental e que a cura depende de identificar e corrigir essas coisas. Como foi no meu caso, problemas não resolvidos podem ser fatores contribuintes, mas somente Deus entende cada situação. “E disse-me: A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza” (2 Coríntios 12:9). O uso das palavras “te basta” indica que às vezes desejamos mais do que a graça de Deus provê. A submissão é uma das coisas que santifica o nosso sofrimento quando Deus pretende aperfeiçoar o seu poder na nossa grande fraqueza. É um traço marcante do povo de Deus, que não dão maior valor à maior força humana – seja física, mental, emocional, social ou financeira. É uma prova para nossa fé, viver nossa crença de que o poder de Deus se aperfeiçoa na fraqueza, e sua graça nos basta, independente das circunstâncias.

A coisa mais importante que podemos fazer é entregar o leme de nosso navio ao nosso Capitão. É nesse momento que nossos planos terminam e os planos de Deus começam. Por fim, ele colocará nosso navio rumo ao horizonte distante no

alto-mar, e pode ser que nos guie pelo meio de uma grande tempestade. Enquanto as ondas rugem e o vento uiva, precisamos manter nossos olhos no Capitão. Somente ele sabe como preparar “no mar um caminho, e nas águas impetuosas uma vereda” (Isaías 43:16). Nosso navio estará surrado e desgastado quando finalmente entrar no porto seguro, seja no tempo ou na eternidade. Mas será um porto que fará nosso coração transbordar de louvor e gratidão a Deus. ▲

PARA HERDAR A TERRA

Stanley Bender

Dumas – Arkansas – EUA

“Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra” (Mateus 5:5). “Porque os malfeitores serão desarraigados; mas aqueles que esperam no Senhor herdarão a terra” (Salmo 37:29). “Mas os mansos herdarão a terra, e se deleitarão na abundância de paz” (Salmo 37:11). “Os justos herdarão a terra e habitarão nela para sempre” (Salmo 37:29).

De que maneira os mansos herdam a terra? Este versículo deve ser interpretado de maneira literal, figurada, espiritual ou uma mistura de todas? Essa herança é algo que a pessoa mansa já recebeu, ou é algo que virá no futuro?

Estive numa lavanderia muitos anos atrás e me envolvi numa conversa com o gerente, sobre alguns dos versículos acima. O gerente da lavanderia

mencionou os versículos acima na Palavra onde diz que os “mansos herdaram a terra.” Seu pensamento era que essa “herança terrena” aconteceria em algum momento do futuro, literalmente (milenarismo). Nossa conversa inspirou mais estudo e alguns dos seguintes pensamentos no assunto.

Exatamente quem herda a terra? À primeira vista, pode parecer que é o rico da comunidade, que possui muitos hectares de chão, seja ele manso ou não. Talvez é verdade no sentido temporal. Mas a Palavra diz que os mansos e justos herdaram a terra. E os muitos cristãos ao longo dos séculos que foram perseguidos por causa de sua fé? Os bens de muitos deles foram confiscados. Eles herdaram a terra? Um jovem entrega o coração a Jesus. Começa a herdar a terra no dia em que decide seguir ao Pastor?

Vale notar que nas bem-aventuranças (Mateus 5), os “pobres de espírito” têm o reino dos céus, “os que choram” serão consolados e “os que têm fome e sede de justiça” serão fartos (cheios de justiça). Os “puros de coração” verão a Deus, os “pacificadores” serão chamados filhos de Deus, e os que “sofrem perseguição por causa da justiça” receberão o reino dos céus. Os “mansos” herdarão a terra.

Pode até parecer que os mansos recebem uma bênção tangível ou material. Talvez não seja. Geralmente, quando falamos da “terra” estamos falando do planeta em que vivemos, ou parte dele, ou até os povos da terra. Pense em Romanos 2:28-29: “Porque

não é judeu o que o é exteriormente, nem é circuncisão a que o é exteriormente na carne. Mas é judeu o que o é no interior, e circuncisão a que é do coração, no espírito, não na letra; cujo louvor não provém dos homens, mas de Deus.” Quem são os verdadeiros “judeus”? São os cristãos fiéis em todo o mundo em quem habita o amor de Deus. São judeus em seu interior. Eles “herdaram a terra” no interior, ou no sentido espiritual.

Todos os outros fiéis nas bem-aventuranças recebem bênçãos espirituais ou eternas. Os mansos ficam sem bênçãos espirituais? Não é assim. Talvez “herdarão a terra” é um termo que o Senhor usa para falar das “bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo” (Efésios 1:3) que os mansos recebem. Os mansos recebem todas ou quase todas as mesmas bênçãos que os “pobres de espírito” os “puros de coração” e os “pacificadores”. Se Deus vir por bem, seus filhos mansos e fiéis recebem muitas bênçãos terrenas. São gratos por elas, mas sua verdadeira herança é espiritual e celestial.

Há escrituras que falam de “herdar as terras.” Parece razoável pensar que é o mesmo sentido, ou um sentido semelhante. Em Gênesis 12:7, O Senhor apareceu a Abraão e disse: “À tua descendência darei esta terra” (a terra de Canaã). A promessa foi cumprida muitos anos depois. O povo de Deus herdou a terra prometida no sentido literal. Se fossem fiéis e obedientes, era sua para habitar e apreciar. Essa terra especial era a figura de

uma pátria celeste, ou cidade, na eternidade (leia Hebreus 11:10,16).

Os versículos de Romanos 4:13-14 têm um tom bem espiritual: “Porque a promessa de que havia de ser herdeiro do mundo não foi feita pela lei a Abraão, ou à sua posteridade, mas pela justiça da fé. Porque, se os que são da lei são herdeiros, logo a fé é vã e a promessa é aniquilada.”

O que é a herança do cristão fiel? É terrena e carnal? Não. Pedro disse que esta terra e universo derreterão com grande calor (leia 2 Pedro 3:7,11-12). Pedro continua no versículo 13 dizendo que estamos procurando “novo céu e nova terra” (o reino e mundo celestial) em que há justiça. O mundo celeste é real, eterno e santo. Precisamos provar que “novo céu e nova terra” pode ser chamado de “mundo”? Marcos 10:30 fala do “mundo vindouro” e vida eterna. Leia Hebreus 2:5; 6:5.

Os “pobres de espírito” recebem o reino de Deus. Os “mansos” também. Todos os filhos do Rei estão no reino de Deus, que é o reino mais poderoso que já existiu ou virá a existir. Seu poder é espiritual. Está trabalhando no coração de homens e mulheres de todas as nações do mundo. Durará para sempre. O profeta Daniel fala do reino do céu que esmagará e porá fim a todos estes reinos – os reinos terrenos (leia Daniel 2:44). As nações do mundo podem ser fortes, mas apenas no sentido carnal. As armas do reino de Cristo são “poderosas” no sentido espiritual (leia 2 Coríntios 10:4).

Veja a herança dos filhos de Deus! Veja (com olhos espirituais) o reino de Deus! Veja como os filhos de Deus amam uns aos outros! Quando foi a última vez que sentamos para olhar a rica herança dos santos? Espero que não faz muito tempo. Enquanto o mundo está tumultuado com o medo, o ódio e inquietação, os filhos do Rei encontraram um lugar seguro para se esconderem (leia Salmo 61:4). No Salmo 16:6, Davi fala da “formosa herança” dele. É bem possível se acostumar com a herança espiritual da igreja. Pode se tornar bem normal. É então que o Senhor nos mostra uma situação infeliz, como um sem-teto deitado na calçada de uma cidade grande, e o choque nos traz de volta à realidade. Ou nos assustamos com nossa natureza extremamente depravada, e o Senhor nos mostra outra vez o quanto precisamos depender dele. A graça e o reino de Deus se tornam mais preciosos para nós.

“E, se sois de Cristo, então sois descendência de Abraão, e herdeiros conforme a promessa” (Gálatas 3:29). ▲

CANTAI AO SENHOR

Sheila Koehn

Barron – Wisconsin – EUA

Cantar não é fácil para todo mundo, mas é um dom e bênção que Deus tem dado a muitos de seus filhos. Quando as exigências da vida nos apertam e nos sentimos sobrecarregados cuidando dos nossos,

podemos perguntar: “Que darei eu ao Senhor, por todos os benefícios que me tem feito?” (Salmo 116:12). Podemos cantar!

Cantar parece ser uma das maneiras mais simples de dar ao nosso Deus, que merece, e deseja receber, o louvor e adoração de nosso coração. É algo que podemos dar a Deus em quase toda situação em que nos encontramos. Sabemos, por causa das bênçãos que derrama em nosso coração quando cantamos, que ele ama ouvir seus filhos o louvando. Muitas vezes, enche nosso cálice até transbordar enquanto erguemos as vozes em louvor a ele.

Estou grata pela direção da igreja sobre instrumentos musicais. Acredito que hinos gravados têm o seu lugar, em algumas situações, mas vamos ter o cuidado de não permitir que tomem o lugar do nosso canto. Parece que ouvir hinos gravados me deixa um pouco vazia em comparação com o sentimento que tenho quando faço o meu serviço cantando. Quando estamos ouvindo, não estamos dando de nós mesmos, e dar de nós mesmos traz alegria.

Quando estava em um vale escuro, tive a convicção de cantar, que era a coisa que eu menos tinha vontade de fazer. À medida que fui obediente àquela convicção, devagarinho a luz começou a penetrar as trevas. Há muito potencial em louvar a nosso Deus através do canto. Além disso, a Palavra nos ordena repetidas vezes a cantar ao Senhor.

Amo ficar sentada na igreja ouvindo os hinos. Há algo especialmente inspirador quando os jovens cantam juntos, e podemos ver a alegria de seu coração sendo expressada.

Que Deus continue a abençoar este ministério enquanto cantamos em adoração a ele. ▲

[Nota do Editor: a reimpressão a seguir, vem a pedido do irmão Milferd Dirks, de Halstead, Kansas, EUA, com os seguintes comentários: “À medida que os recém-convertidos se aproximam da porta do batismo, será que deveria ser ainda mais claramente enfatizado que é um compromisso que estão fazendo com Deus e sua igreja, para toda a vida? Parece que há quem abandona os votos feitos no batismo e sentem que serão salvos sem um novo compromisso. Irmãos fiéis têm dúvidas sobre seu compromisso com Deus e seu povo? Que cada um de nós, sabendo o que nosso Salvador fez por nós e o compromisso que fizemos, levemos isso a sério e não como algo para deixar de lado.”]

Becky Smith

Detroit – Texas – EUA

Prezados irmãos,

Algum tempo atrás comecei a me perguntar: O que você realmente acredita? Com tantas dúvidas por aí, você sabe o que crê? As coisas que me senti inspirada a anotar, que creio e não creio, me trouxeram um sentimento

de estar em pé sobre a rocha firme. Que possamos todos fortalecer nossa convicção para que possamos “perfeitamente compreender, com todos os santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade, e conhecer o amor de Cristo, que excede todo o entendimento, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus” (Efésios 3:18-19).

Creio que há uma igreja de Deus verdadeira e visível.

Creio que ela continua desde a época dos apóstolos sem falha.

Creio que sou membro dessa igreja.

Creio que quando fiz votos perante Deus e a igreja no momento do meu batismo, essas promessas foram seladas no céu para todo o tempo e eternidade.

Creio que Deus exigirá que eu cumpra essas promessas.

Creio que quando entrou na igreja, se teve um lar com pais desta mesma fé ou se veio do mundo, você se tornou irrevogavelmente responsável.

Creio que essa responsabilidade pode ser parte da cruz que levamos diariamente, sabendo que nunca podemos nos dar a liberdade de achar que possam existir outras opções por aí com menos abnegação pelas quais poderíamos ser salvos.

Creio que a igreja oferece abrigo e segurança à minha família e a única esperança de ter um bom futuro.

Não creio que as portas do inferno possam prevalecer contra a igreja.

Não creio que estaria ouvindo a voz de Deus se em algum momento pensasse que estivesse dizendo que deveria

ir contra meus irmãos ou as doutrinas como interpretadas pela igreja.

Não creio que Deus em algum momento guiaria alguém para fora da sua igreja, porque isso seria contrariar a si mesmo.

Não creio que poderia quebrar meus votos batismais e sair da igreja e depois no dia do Juízo Deus diria que não importa.

Escrevi isso para mim mesma, mas se puder ajudar a alguém, louvado seja Deus. ▲

Marion Holdeman

Stapleton – Georgia – EUA

Prezados leitores,

Valorizo muito os artigos e tudo que se encontra nesta revista.

Eu estava livre para participar da Santa Ceia com meus queridos irmãos na minha congregação. Pouco tempo depois, senti, acredito pela direção do Espírito Santo, que deveria estar disposta a compartilhar minha experiência.

Nossas reuniões começaram na noite de Quarta, e me veio um sentimento de liberdade que era como ouro. Como todos vocês, meus queridos irmãos, as palavras mal conseguem expressar aquela liberdade. A impressão que tive era que a experiência era como ouro – apenas uma pepita de ouro, mas tão fino e precioso! Trouxe paz ao meu coração, e com aquela segurança, participei da Santa Ceia.

Isso criou em mim uma apreciação nova e profunda pela nossa querida igreja. Sei que há muitos, ou talvez

todos, que chegam a ter aquela liberdade que parece ouro em nosso coração.

Que nós, como igreja, estejamos brilhando forte para dar as boas-vindas a todos na jornada terrena. Que tenhamos toda certeza do nosso chamado, para que possamos estar prontos para entrar no céu quando chegar nossa hora de partir desta terra. ▲

*Gladwin e Ella Penner
Rosenort – Manitoba – Canada*

Prezados irmãos,

Meu marido e eu completamos 70 anos de casamento. Estamos morando no Maplewood Manor em Steinbach. Estamos aqui há quatro anos e gostamos.

No passado tivemos problemas de saúde, mas no momento estamos até bem. O Senhor tem sido muito bondoso para conosco e estamos gratos por isso. Passamos por algumas “lombadas” na estrada. Graças a Deus, que podemos consertar as coisas. A graça de Deus está disponível para nós.

Perdemos nosso filho Kenton, de 63 anos, alguns meses atrás. Tem sido um caminho difícil de aceitar, mas estamos tão gratos que ele teve uma experiência de reconsecração. Podíamos perceber que estava em paz antes de falecer. Mais uma vez, Deus tem sido bondoso para conosco.

Por favor ore por nós e pela nossa família. Precisamos das orações de quem amamos. Queremos ser fiéis e prontos para encontrar nosso Salvador e amados. Com amor e orações. ▲



O DEVIDO RESPEITO PELOS MAIS VELHOS

*Nathan Unruh
Las Vegas – New Mexico – EUA
(servindo em Uganda)*

Recentemente Deus tem trazido à minha mente pensamentos sobre o respeito pelos mais velhos. Em Levítico 19:32 diz: “Diante das cãs te levantarás, e honrarás a face do ancião; e temerás o teu Deus. Eu sou o Senhor.” O versículo diz “honrarás a face do ancião.” Não diz que devemos fazer isso se der certo ou se for fácil. Simplesmente diz que devemos honrá-lo. E, para confirmar novamente, diz: “Eu sou o Senhor.”

O que pensamos? Estamos tendo o devido respeito para com as pessoas mais velhas do que nós? Será que as vemos como sendo antiquadas e defasadas com as coisas e a época atual? Fazemos comentários assim: “Talvez isso funcionava na juventude delas, mas agora não.” Isso é honrá-las? Para mim, tem sido fácil demais fazer comentários que desonram

uma pessoa mais velha. Não devo pensar na sabedoria das pessoas que são mais velhas do que eu, mesmo se não for diferença de muitos anos, e tentar aplicar isso à minha vida? Se não cabe diretamente, ainda deveria me humilhar e tentar? Acredito que Deus abençoará esse “esforço” de maneiras que não entendemos.

O que me levou a pensar nisso? Estou no país de Uganda com o Serviço Cristão Internacional, e diariamente interagimos com os africanos. Muitas vezes tenho notado o respeito neste país pelos idosos, e especialmente o respeito das crianças por pessoas mais velhas do que elas. Por exemplo, vamos imaginar um grupo de pessoas sentadas em roda. Uma criança de quatro anos ou mais se aproxima. Pode ser o filho de algum vizinho, curioso para ver o que está acontecendo, alguém indo buscar água do poço, ou crianças da vizinhança. Em primeiro lugar, antes de continuar, pegam na mão de todo mundo na roda, cumprimentando todos antes de seguir para fazer seja o que for. Quando é hora de comer, alguém prepara um prato de comida para os idosos, que muitas vezes recebem sua comida antes dos demais. Antes de comer, são trazidos água e sabão, para todos se lavarem.

Na igreja, os pensamentos dos idosos geralmente são ponderados bastante. Enquanto não devemos nos sentir escravizados, vale a pena pensar sobre isso. Em vez de zombar e não dar atenção, não devemos

primeiro escutar e ponderar? Acredito que, ao nos humilharmos e ponderarmos, Deus nos abençoará e nos ajudará a crescer de maneiras que nem imaginamos.

Isto é algo que me impressionou, e em que sou muito falho. É algo que vale a pena considerar. Desejo coragem a todos. ▲

Kaden Zimmerman

Soldotna – Alaska – EUA

Prezados jovens,

Recentemente fiquei impressionado com a ideia de viver completamente dedicado a Deus. Ele tem um plano preparado especialmente para cada um de nós. Ele quer que tenhamos vidas de realização. Por que procuro as coisas que acho que me trarão felicidade? Meus alvos e desejos entram em conflito com seu plano para minha vida? Sei melhor do que o Criador o que é melhor para mim?

Deus nos deu o livre arbítrio. Não somos obrigados a viver uma vida cristã. Posso escolher meu próprio caminho e satisfazer minha carne com seja o que for que eu imagino trazer realização. Mas as coisas que estou me permitindo hoje são coisas que vou querer estar fazendo daqui a cinco anos? Quero estar usando o entretenimento mundano, ou seja o que for, quando sou casado e tenho uma família? Caso não, quando é que vou deixar de lado essas coisas? Como posso achar que não vou ter

remorso no futuro por como vivi na juventude se hoje estou permitindo essas coisas em minha vida? Muitas vezes ouvimos a desculpa que “todo mundo está fazendo isso.” Seja o que for “isso,” você acha que o círculo da graça de Deus cresce com o número de pessoas que permitem “isso” em sua vida? Creio que não.

Mateus 7:13 diz: “Porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela.” Se permitirmos que as distrações do mundo ocupem o nosso tempo e encham a nossa mente, abafamos a voz mansa e suave de Deus. É um lugar perigoso de estar, e apesar de talvez continuarmos em sua graça por algum tempo, Deus não tolera um cristão meia-boca. Será necessário reconsagrar a vida a ele.

O outro caminho que podemos escolher é uma vida totalmente consagrada a Deus. Para a nossa carne, isso parece revoltante. Pode dar sinal de alerta para o sacrifício, obediência e perda de liberdade. Viver na vontade de Deus, no plano perfeito que ele tem para nós, é uma vida de liberdade. Jesus disse em Mateus 6:33: “Mas, buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.” Precisamos buscar primeiro a vontade de Deus e entregar nossos sonhos e ambições. Ele trocará aquele vazio indescritível com o contentamento duradouro que vem somente de viver no centro de sua vontade.

Quando estou nesse lugar, posso

ouvir a voz mansa e suave de Deus quando me dá direção para minha vida. Tenho gratidão que transborda, e me faz querer compartilhar essa alegria com outras pessoas. É nesse lugar que Deus pode nos usar em seu serviço. Vamos estar dispostos para seja o que for. “Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, mas como sábios, remindo o tempo; porquanto os dias são maus” (Efésios 5:15-16). Nós, como jovens cristãos, somos notados pelo mundo, provavelmente mais do que percebemos. Não tenhamos vergonha disso, mas usemos para o nosso bem. Vamos levar vidas que reflitam o que cremos, indicando almas perdidas a Cristo.

Colegas jovens, uma vida de serviço a Deus é uma vida de realização. Todo o egoísmo ou prazer mundano que possa haver não traz felicidade duradoura. Não há nada que possamos fazer para melhorar o plano de Deus para nós. Quando estamos 100% entregues a ele, ele pode nos guiar em sua vontade perfeita. ▲

Emily Reimer

Beausejour – Manitoba – Canada

Prezados jovens,

É possível estar tão perto de Deus que não conseguimos aproximar mais? Certo domingo na igreja, fui inspirada com estas palavras: “Mais perto, mais perto, vem filho, vem a mim.” (HC 439)

Imagino um fazendeiro com um balde de milho, tentando amansar uma vaca brava. “Vem, vem, menina. Não vou te machucar.” Ela olha, desejosa, para o milho e depois para o fazendeiro. Toma um passo à frente e depois recua. Ele fala baixinho: “Vem mais perto. Não vou te machucar.” Quando ela finalmente cede, percebe que não é tão difícil confiar em seu mestre quanto imaginava.

Não é muito assim com nosso querido Salvador? Tropeço tantas vezes, mas ele está sempre ali com a mão estendida, dizendo: “Mais perto. Vem, filho.” ▲



Há uma cidade no interior chamada Taquaralto. Hoje, há estradas boas e rodovias que levam até ela, mas na época em que aconteceram os fatos desta história, não era assim. A maioria dos moradores do município iam a Taquaralto montados em burros ou cavalos. Era uma viagem cansativa e gastavam o dia inteiro para ir resolver alguma coisa na cidade, e voltar.

Certo dia, Adalci, um homem que morava naquela região, ficou sabendo que seria necessário ir até a cidade para resolver um problema com um documento. Ele precisava levar alguns documentos para um escritório em Taquaralto, e mostrá-los para Paulo, um homem importante que trabalhava ali. Adalci ficou preocupado, porque sabia que havia muitas outras pessoas que também precisavam resolver seus problemas naquele escritório. Resolveu sair bem cedo no dia seguinte, para chegar mais cedo na cidade. Talvez assim conseguiria entrar logo na fila para ser atendido.

Quando o dia amanheceu, Adalci já estava montado em seu burro velho, a caminho de Taquaralto. Quando chegou, deixou o burro na casa de um parente que morava na cidade e foi a pé até o escritório. Mesmo tendo chegado mais cedo, já havia muitas pessoas esperando. Adalci logo percebeu que a fila andava muito devagar. Uma pessoa entrava, e demorava bastante até os atendentes chamarem outra.

O dia foi passando. Chegou a hora do almoço, e Adalci continuou esperando com sua pasta de documentos. Ele era muito pobre; não tinha dinheiro para comprar comida, e além disso, não queria perder seu lugar na fila. Algumas das outras pessoas que esperavam começaram a se irritar com a demora. Reclamavam dos atendentes, dizendo que eram lerdos e que precisavam fazer logo o seu trabalho em vez de ficar conversando,

para assim atender mais pessoas. Falavam mal até mesmo do Paulo, que muitos esperavam para ver. Diziam que era um político desonesto, e que era por causa dele que tinham tantos problemas.

Adalci não entrou na conversa. Ficou quieto em seu lugar, esperando a sua vez, mas já estava ficando tarde. O horário de atendimento logo estaria encerrado, e Adalci estava começando a duvidar que seria atendido naquele dia. O que poderia fazer? Poderia pousar na casa dos parentes e voltar no dia seguinte, mas sua esposa, Irene, ficaria muito preocupada se ele não voltasse.

Foi então que uma atendente entrou na sala de espera e começou a perguntar a cada pessoa qual era o seu motivo de estar ali. A algumas, ela pedia que esperassem mais um pouco, e logo seriam atendidos. A outras, mandava embora, dizendo que Paulo não poderia atender mais ninguém naquele dia. As pessoas estavam muito chateadas. Algumas falavam coisas feias, antes de sair, ainda resmungando. Quando chegou a vez de Adalci, ele explicou qual era o seu problema, e disse que precisava falar com o Paulo. A atendente pediu que esperasse um pouquinho e voltou para dentro do escritório. Logo voltou e chamou o Adalci:

— Por favor, venha comigo, *seu* Adalci.

Adalci estranhou, mas seguiu a moça, que o levou ao escritório de Paulo. Este o cumprimentou com

cortesia e perguntou como poderia ajudar. Adalci explicou novamente, e mostrou os documentos. Paulo preparou outro documento que faltava, assinou e carimbou os documentos necessários para resolver tudo. Adalci ficou muito aliviado, e agradeceu, dizendo:

— *Seu* Paulo, muito obrigado. Eu já pensava que não seria possível ser atendido hoje, quando a moça começou a mandar todo mundo embora!

E Paulo disse:

— Foi um prazer ajudar. Tenho um compromisso e realmente não tinha tempo para atender a todos, mas o senhor foi tão educado e humilde que resolvi esperar para poder ajudá-lo.

E foi assim que Adalci voltou para casa com o problema dos documentos todo resolvido. Ser educado e humilde vale a pena! ▲

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixa Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone/WhatsApp: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Enviar R\$60,00 (sessenta Reais) para PIX/CNPJ 02.745.541.0001-74.

Enviar endereço completo e o comprovante de PIX para o endereço, e-mail ou WhatsApp acima